

Paciente pode ter usado cocaína dentro de clínica

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

A Clínica de Repouso do Planalto, localizada em Planaltina, encerrou de vez suas atividades. Desde que foi interditada pela Vigilância Sanitária no dia 20 do mês passado por falta de alvará de funcionamento, alguns pacientes receberam alta e outros foram transferidos pela Secretaria de Saúde para unidades psiquiátricas do Distrito Federal. Fechar as portas, no entanto, não livrará os donos e administradores da clínica particular de saúde mental de mais dores de cabeça. Longe disso, os parentes de uma ex-paciente pretendem acionar os empresários na Justiça. Eles os acusam de serem os responsáveis pela morte da mulher, ocorrida dentro da instituição.

O maior argumento da família de Vilani Ferreira de Carvalho, 40 anos, é o laudo de exame cadavérico nº 4779/03, do Instituto de Medicina Legal (IML), assinado pelos peritos Volnei Mendes e Ricardo Nogueira. Nele, foi acusada a presença de cocaína na urina da paciente. Os dois técnicos não tiveram elementos para afirmar ou negar que o resultado do exame (a presença do entorpecente no organismo) tenha alguma relação com o óbito. Mas isso não diminui nem um pouco as suspeitas dos familiares.

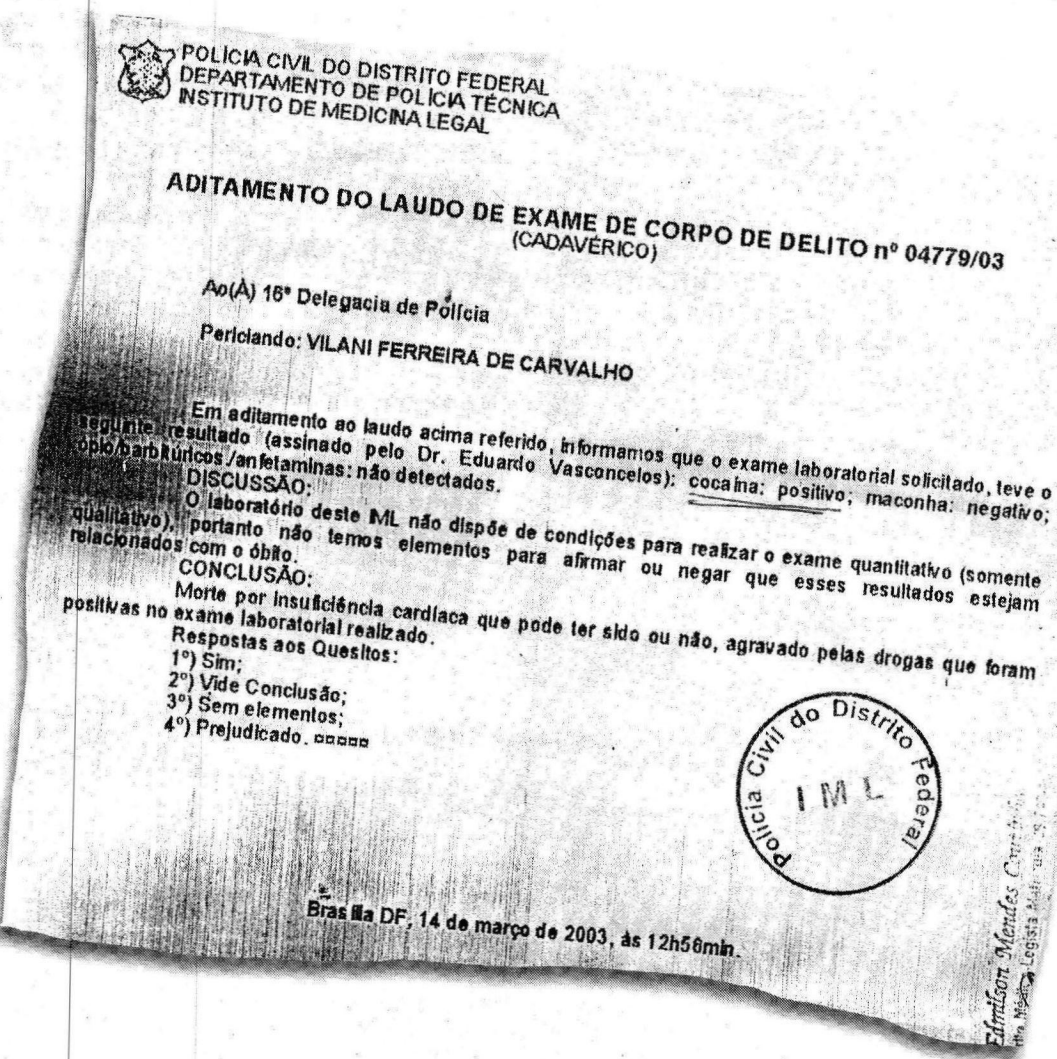
"Minha irmã nunca consumiu drogas", sustenta o vendedor autônomo Antônio Ferreira de Carvalho, 33 anos. "Bastou entrar naquele inferno para tudo acontecer." A família Carvalho internou Vilani no Hospital São Vicente de Paula, conhecido como Hpap e localizado em Taguatinga, no dia 6 de fevereiro deste ano. Dois dias depois, a paciente foi transferida para a Clínica Planalto. Na manhã do dia 13, morreu devido a problemas cardíacos.

COCAÍNA

O exame que detecta drogas na urina, segundo a medicina, revela a presença de cocaína dentro de um período de 24 a 72 horas. Como Vilani foi internada na clínica 120 horas antes de morrer, Antônio entende que a paciente consumiu o entorpecente sob a responsabilidade da instituição. "É muita negligência."

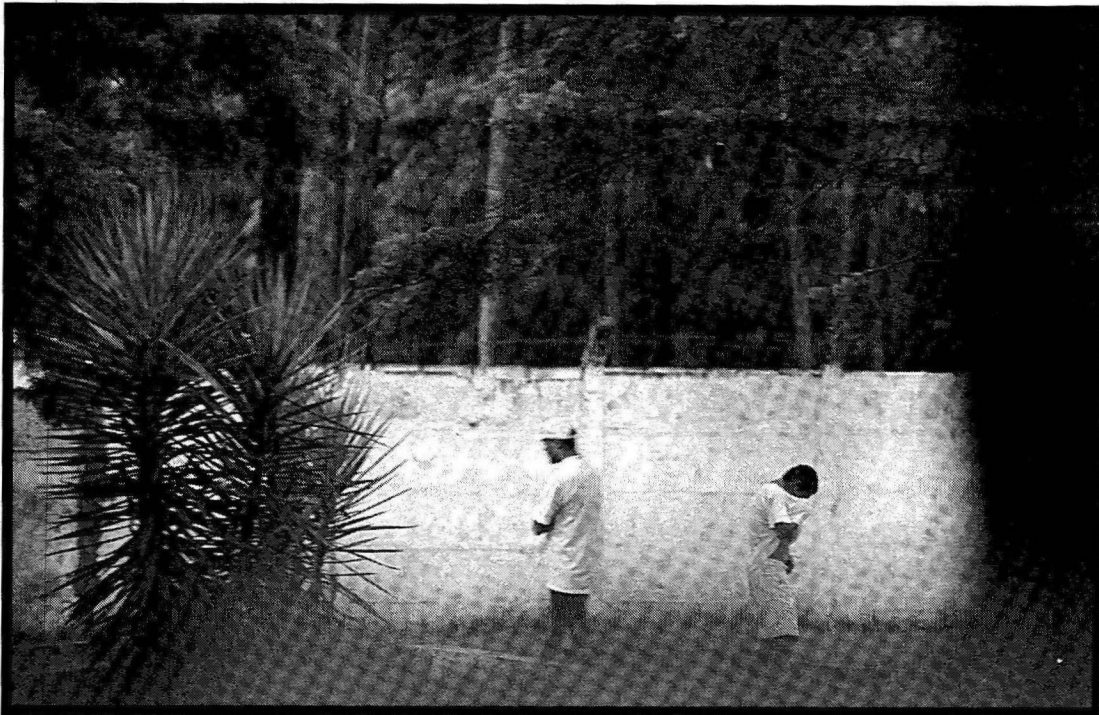
Para o promotor Diaulas Ribeiro, um dos responsáveis pela fiscalização do Ministério Público na clínica, a informação é grave. Ribeiro promete fazer uma varredura em todas as mortes ocorridas no estabelecimento nos últimos dez anos. Também fará um levantamento das pessoas desaparecidas no período.

As complicações clínicas mais comuns do uso de cocaína envolvem o cérebro e o co-



FAC-SÍMILE DO RESULTADO DE EXAME FEITO PELO IML: URINA DA PACIENTE APRESENTAVA VESTÍGIOS DE COCAÍNA

Kleber Lima 20.03.03



ACUSADA DE MALTRATAR INTERNOS, A CLÍNICA PLANALTO ENFRENTA NOVA SUSPEITA, ENVOLVENDO O USO DE DROGAS

ração. Estado mental alterado, convulsões, dor torácica, palpitações e síncope (perda temporária de consciência) são alguns dos sintomas. "A cocaína, associada a outros medicamentos, potencializa todos esses sintomas", explica o toxicólogo Otávio Brasil, do Centro Toxicólogo de Brasília.

Para o especialista, caso sejam confirmadas as alegações da família Carvalho de que Vilani não tinha qualquer histórico no uso de drogas e tampouco apresentava problemas cardíacos, "há probabilidade de 99% de chance de a pacien-

te ter consumido o entorpecente durante o período em que ficou sob a responsabilidade da clínica".

Procurado pelo **Correio**, o advogado da clínica, Temístocles de Mendonça Castro, disse desconhecer o caso e, portanto, preferiu não se manifestar.

SERVIÇO

Famílias de pacientes que fugiram da Clínica Planalto devem procurar a Pró-Vida, na sala 501 do Ministério Público, na Praça do Buriti, lote 2, em frente ao Eixo Monumental. Telefone: 343-9500

Álbum de família



VILANI MORREU CINCO DIAS DEPOIS DA INTERNAÇÃO EM PLANALTINA